

## A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES RETRATADA NA ARTE

Faculdades Pequeno Príncipe

Júlia Carolina Costa Lima<sup>1</sup>

Gabrielle Bley<sup>2</sup>

Isabela Vieira Mion<sup>3</sup>

Mariane Yoshie Sato<sup>4</sup>

Taíza Vitória Cequinel<sup>5</sup>

Karin Rosa Persegona Ogradowski<sup>6</sup>

EIXO: Integração ensino-serviço-comunidade

CATEGORIA: Comunicação Oral

**RESUMO: Introdução:** A violência contra as mulheres de diferentes idades esteve e está presente na sociedade mundial. No Brasil, o Ministério da Saúde é responsável por meio do SUS de computar os dados relacionados a hostilidades física e psicológica. Contudo, a precisão dos dados coletados é questionada, visto que existe uma subnotificação de pelo menos 35% dos casos, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014). Isso ocorre, principalmente, pela naturalização das diversas formas de violência contra as mulheres brasileiras. Durante a Pandemia da COVID-19, ou seja, no ano de 2020 e até o presente, os dados apurados demonstraram um acentuado aumento. Conforme o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), uma em cada quatro mulheres foi vítima de agressão intrafamiliar (2019). Diante desta realidade, estudantes de Medicina foram estimuladas pelos docentes da Unidade Curricular (UC) Integração Ensino-Comunidade I (IEC I), do Curso de Graduação em Medicina da FPP, a pesquisar o tema e apresentar, com uso de metodologias ativas, os resultados inerentes ao tema problematizando a conduta social de banalização dessa conjuntura. **Objetivos do Trabalho:** Identificar na arte a violência, tanto visível quanto invisível, que as mulheres sofrem diariamente, e ressaltar a importância dessa representação como forma de desconstrução, combate e denúncia da cultura da violência contra elas. **Metodologia:** O presente trabalho foi baseado na exposição artística (letra de música, retratos e obras cinematográficas) do papel da mulher na comunidade com o passar dos anos e a violência que essa sofre diariamente nos diversos contextos sociais; produzido e apresentado durante as aulas do IEC I. **Resultados:** Na letra das músicas brasileiras populares, de bandas bem sucedidas dos anos 2000, a premissa da naturalização da violência contra a mulher é evidente. “*Um tapinha eu vou te dar porque/ Dói um tapinha não dói*”, é um trecho da música da banda Bonde do Tigrão, que explicita a normalização da agressão física, uma das formas visíveis de violência mais recorrentes. Inúmeras mulheres não têm conhecimento sobre o que se enquadra como abuso físico, por causa dessa banalização cultural. Visto que, infelizmente, muitas mulheres que denunciam não obtêm justiça legal, outras se resguardam e permanecem com a memória da violência, e desenvolvem traumas. Um dos casos mais conhecidos da história é o da primeira mulher aceita na Academia de Belas Artes de Florença, artista que evoca o feminismo moderno na Europa: Artemisia Gentileschi (1593-1653), que foi violada pelo próprio professor de artes durante uma aula. Apesar de tê-lo denunciado e ele ter sido julgado, o criminoso não foi condenado, sendo uma situação humilhante e frustrante para a

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe – FPP.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FPP.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FPP.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FPP.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FPP.

<sup>6</sup> Docente do Curso de Graduação em Medicina da FPP. Orientadora do Trabalho.

artista. A memória do ocorrido influenciou as suas obras, sendo a mais famosa “Judith decapitando Holofernes”, que retrata a passagem bíblica na qual Judith, com ajuda de uma serva, decapita o general que a assediou. Tal obra é considerada por muitos estudiosos como a representação do desejo por vingança e justiça da artista. Na mesma linha de pensamento, diretores de filmes contemporâneos retratam o desejo de vingança de mulheres vítimas de abuso. Por exemplo, na obra “*The girl with the dragon tattoo*”, do diretor David Fincher, uma jovem, Lisbeth Salander, vítima de estupro, vê como forma de retaliação a agressão do seu violentador. A protagonista viola o agressor com uma barra de metal e tatua “porco estuprador” na barriga dele. Muitas vezes, esse sentimento vem de outros além da vítima, como retratado no filme indiano “MOM”, de Ravi Udyawar. Na película, após sua enteada ser vítima de estupro coletivo, e os homens serem inocentados, a madrasta planeja meticulosamente a morte de três dos violentadores, e a destruição da vida do quarto. Apesar de serem retratadas vinganças drásticas e ilegais em ambas as obras, é compreensível imaginar que essas vontades e pensamentos atravessem a mente de muitas mulheres vítimas de violência, tanto física quanto psicológica, e seus familiares, que não obtiveram justiça. **Conclusão:** É evidente que a violência contra a mulher e a dificuldade de obtenção de justiça pela mesma está presente nos diversos contextos mundiais. Isso é retratado em obras artísticas como: "Judith decapitando Holofernes", "*The girl with the dragon tattoo*" e "MOM". Essas representações são fundamentais para a desconstrução, combate e denúncia da violência. Isso porque, expõe a conduta indevida, por muitas vezes, enraizada na cultura dos países, como evidenciado em músicas populares brasileiras. Poder problematizar e discutir esta temática na UC IEC I foi verdadeiramente inovador e transformador para a equipe como futuras médicas em formação, pois toda a produção perpassou momentos de pesquisa, estudo, reflexão e síntese do conhecimento sobre um tema presente na sociedade e que traz consequências para a saúde física, emocional, afetiva e mental das mulheres que sofrem com estes agravos.

**Palavras-chave:** Educação de Graduação em Medicina. Integração à comunidade. Violência contra a mulher. (pesquisa conforme o DECs – Descritores em Saúde).

#### **Referências:**

GARCIA, Leila P. A magnitude invisível da violência contra a mulher. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, jul-set. 2016.

THE GIRL WITH THE DRAGON TATTOO. Direção: David Fincher. Local (Estados Unidos): Columbia Pictures. 2011.

MOM. Direção: Ravi Udyawar. Local (Índia): ZEE STUDIOS. 2017

PAULO,P.P. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml> >. Acesso em: 14 jul. 2021.